

GRUPO DE GESTANTES COMO ESPAÇO DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PREGNANT WOMEN'S GROUP AS A CARE SPACE: EXPERIENCE REPORT

Juliane Portella Ribeiro - Professora na Faculdade e no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPEL. Doutorado e Estágio Pós-Doutoral pela Universidade Federal do Rio Grande. Editora assistente da Journal of Nursing and Health. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos com Crianças, adolescentes, Mulheres e Famílias (NUPECAMF/UFPEL) e e Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde da Criança e do Adolescente (GEPESCA/FURG). Email: ju_ribeiro1985@hotmail.com

Vitória Peres Treptow - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: vitoriatreptow@hotmail.com

Renata Gonçalves de Oliveira - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: renata566oliveira@gmail.com

Thalison Borges de Oliveira - Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: borgesthalison@gmail.com

Tauana Reinstein de Figueiredo - Enfermeira Obstetra do HOSPITAL ESCOLA - UFPEL – EBSERH. E-mail: tauanafigu@yahoo.com.br

RESUMO

O período gravídico é permeado de diversas modificações. Essas modificações refletem em medo, ansiedade e em estresse. O grupo multidisciplinar surge nesse momento como forma efetiva de cuidado com gestantes que possibilita debate, expressando suas necessidades e compartilhar vivências. Desta forma, o artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de um grupo de gestantes multidisciplinar, mostrando as contribuições da atividade para o desenvolvimento da assistência ao ciclo gravídico-puerperal. O presente artigo trata-se de um relato de experiência da vivência de um grupo multidisciplinar de gestantes, promovido por um projeto de extensão universitária, em um hospital de ensino da região sul do Rio Grande do Sul. O grupo foi desenvolvido de novembro a dezembro semanalmente em um total de 5 encontros, com uma média de 20 gestantes por encontro. Em cada um dos dias foi abordado pelo menos três temáticas diferentes, de modo teórico prático e utilizando recursos de apoio visual, dentre essas foram apresentadas intervenções facilitadoras para as modificações do corpo feminino, seu psicológico, o parto, amamentação, direitos da mulher e cuidados com o bebê. O grupo se provou uma ferramenta de cuidado efetivo à mulher, onde as gestantes receberam conhecimento atualizado, melhorando na tomada de decisões e autonomia. Aos acadêmicos o grupo auxilia na autonomia e desenvolvimento de um olhar integral e multidisciplinar no cuidado à mulher nesse momento sensível da sua vida.

Palavras-chaves: Gravidez; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Qualidade

de vida.

ABSTRACT

The pregnancy period is permeated with several changes. These changes reflect fear, anxiety and stress. The multidisciplinary group appears at this moment as an effective form of care for pregnant women that allows debate, expressing their needs and sharing experiences. Thus, the article aims to report the experience of nursing students in developing a multidisciplinary group of pregnant women, showing the contributions of the activity to the development of assistance to the pregnancy-puerperal cycle. This article is an experience report on the experience of a multidisciplinary group of pregnant women, promoted by a university extension project, in a university hospital in the southern region of Rio Grande do Sul. The group was developed in November to December weekly for a total of 5 meetings, with an average of 20 pregnant women per meeting. On each day, at least three different themes were addressed, in a theoretical and practical way and using visual support resources, among which were presented facilitating interventions for changes to the female body, its psychological nature, childbirth, breastfeeding, rights of women and baby care. The group proved to be an effective care tool for women, where pregnant women received updated knowledge, improving decision-making and autonomy. For academics, the group helps with autonomy and development of a comprehensive and multidisciplinary approach to caring for women at this sensitive moment in their lives.

Keywords: Pregnancy; Health Education; Community-Institutional Relations; Quality of Life.

INTRODUÇÃO

O período gravídico é permeado de diversas modificações. De forma fisiológica, os órgãos se movimentam na cavidade abdominal promovendo espaço para o crescimento uterino, as mamas se preparam para a produção de leite materno. Já, a nível psicológico existe uma alteração de auto imagem, ambivalência afetiva, percepção e aceitação da gravidez. Além de uma transformação social, em que há mudanças nas redes de apoio e no papel da mulher frente a sociedade (Castro; Germano; Ferreira, 2019).

Essas modificações refletem em medo, ansiedade e em estresse. Diante disso, pesquisadores apontam que as intervenções em grupos multidisciplinares são uma forma efetiva de cuidado com as gestantes, uma vez que possibilita o debate de temas variados com a colaboração das diferentes áreas do conhecimento, constituindo-se em espaços de compartilhamento de vivências, aprendizados e informações sobre a gestação, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido (Brito *et al*, 2020).

Assim, aumentando o vínculo com a equipe de saúde, preparando as mulheres e acompanhantes para os sinais de trabalho de parto e parto, além de aumentar a confiança dos mesmos para o cuidado com seus bebês; uma vez que o conhecimento concreto diminuiu as crenças limitantes vividas no período gestacional (Alves *et al*, 2019). Nesse sentido, pesquisa com o objetivo de conhecer a perspectiva de gestantes e casais grávidos sobre as contribuições de um grupo de gestantes, mostrou que segundo estes o grupo empodera para a vivência do parto, as relações com os bebês e adaptações às mudanças causadas pela gestação, sendo um elemento potencial complementar para a assistência pré-natal (Lima *et al*, 2020).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de um grupo de gestantes multidisciplinar, mostrando as contribuições da atividade para o desenvolvimento da assistência ao ciclo gravídico-puerperal.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que consiste em uma modalidade de apresentação das perspectivas encontradas em uma experiência vivenciada, capazes de contribuir para a produção científica baseadas em evidências (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

O grupo de gestantes ora relatado foi desenvolvido pelo projeto de extensão universitária intitulado “Oxitocinando: potencializando a promoção da saúde materno-infantil”. O mesmo teve suas atividades realizadas no auditório do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL/EBSERH), de novembro a dezembro de 2022, de forma aberta à comunidade.

A atividade foi desenvolvida ao longo de cinco encontros, nos quais foram abordados os temas: Modificações e adaptações no corpo materno na gestação; Ergonomia e atividade física na gestação; Sinais de trabalho de parto e parto; Mala da mamãe: o que levar para o hospital; Métodos não farmacológicos de alívio da dor; Direitos da gestante, puérpera e recém-nascido; Aspectos emocionais na gestação e puerpério; Cuidados com o recém-nascido e a amamentação. Participaram da atividade acadêmicas de enfermagem, professoras da Faculdade de Enfermagem e Medicina, enfermeiras, psicóloga, assistente social, profissional de educação física e fisioterapeuta, possibilitando uma abordagem multidisciplinar.

A divulgação do grupo de gestantes ocorreu por meio de cards informativos nas redes sociais do Hospital Escola e do projeto de extensão “Oxitocinando”, incluindo chamadas em rádios locais. Ainda, durante a realização do curso contou-se com uma reportagem do jornal Diário Popular e publicação no site do HE-UFPEL.

Os encontros eram realizados semanalmente, nas dependências do HE-UFPEL, sendo a última semana com dois encontros, um no hospital e outro ao ar livre no Parque Museu da Baronesa, para a realização de um ensaio fotográfico e pintura do ventre gravídico. No último encontro no HE-UFPEL, realizou-se visitas guiadas em grupo à maternidade do hospital, para familiarizar as gestantes e acompanhantes ao ambiente.

Participaram do grupo um total de 28 gestantes e acompanhantes, com uma média de 20 pessoas por encontro.

Resultados e discussão

No primeiro encontro foram abordadas as modificações e adaptações no corpo materno na gestação, utilizando como estratégia disparadora para a interação e discussão o “Bingo da gestação”, que consiste em uma cartela cujas casas possuem alterações comuns à gestação, como por exemplo a enjoos, urgência miccional ou dor lombar. As alterações eram sorteadas e as mulheres que já haviam a experienciado erguiam as mãos e marcavam o ponto. A partir disso, abria-se a discussão sobre determinada alteração, pontuaram-se estratégias de conforto e para minimizar o impacto daquela alteração. Ao final, as mulheres que realizavam mais pontos recebiam um brinde. Além disso, questionava-se acerca da experiência de outras alterações que o brinco não abordava.

Pesquisadores apontam que expor intervenções eficazes no enfrentamento aos desconfortos causados pela gravidez podem proporcionar melhorias na qualidade de vida das mulheres, com impacto positivo no desenvolvimento gestacional (Galhanas; Frias, 2022). O enfermeiro deve ser educador efetivo em sua atuação com educação em saúde para melhora na qualidade de vida das mulheres grávidas. A assistência ofertada pelo mesmo possibilita às mulheres a construção

do conhecimento sobre a gravidez e o trabalho de parto; desmistificando situações e diminuindo suas inseguranças, medos e ansiedade (Pereira *et al*, 2020).

Outro tema abordado foi a **ergonomia e atividade física na gestação**. Por meio de **exercícios práticos**, guiados por uma profissional de educação física e uma fisioterapeuta, as gestantes foram orientadas sobre a realização de atividades cotidianas como levantar objetos do chão, além de exercícios ergonômicos para o relaxamento e melhora na flexibilidade (FIGURA 1).

FIGURA 1 - Gestantes na prática de exercícios ergonômicos



A ergonomia na gestante e lactantes são de suma importância para a diminuição de dores característicos do ciclo gravídico-puerperal, assim como melhora no impacto de alterações físicas que acontecem com o decorrer da gestação (Azambuja *et al*, 2021). O guia de atividades físicas para a população brasileira (Brasil, 2021), orienta a realização de atividades físicas para gestantes e puérperas visando a promoção de relaxamento, controle corporal, melhora na qualidade de vida e diminuição de riscos cardiovasculares, com orientação de realizar uma média de 150 minutos semanais de exercícios de moderada intensidade, incluindo a realização de exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico.

Em alusão ao tema de **sinais de trabalho de parto e parto**, as gestantes receberam orientações referentes às vias de parto, sinais de rompimento de membranas, perdas vaginais, tampão mucoso, dinâmica das contrações, quando ir a maternidade, o tempo médio do trabalho de parto, assim como as fases do trabalho de parto. Com auxílio de uma pelve e feto didático, foi demonstrada a mecânica do parto (FIGURA 2).

FIGURA 2 - Apresentação dos sinais de trabalho de parto e parto



O conhecimento das mulheres sobre o parto, suas vias e trabalho de parto é fundamental para a prevenção de violência obstétrica e humanização do momento do parto, assim como o conhecimentos de seus acompanhantes, que nesse momento de sensibilidade pode ser fator protetor para que seja respeitado o planejamento da mulher. Pesquisa que investigou o conhecimento de puérperas sobre parto humanizado e vias de parto apontou que as mulheres que já tinham ouvido falar de parto humanizado possuíam preferência por um parto natural, já o baixo conhecimento sobre as vias de parto favorece uma visão positiva da realização de cesariana (Rodrigues *et al*, 2023).

As gestantes foram orientadas sobre o que levar na **sua mala para a maternidade**, os principais objetos de higiene pessoal e roupas, para assim evitar o excesso de objetos que não serão utilizados naquele momento. Gestantes e seus acompanhantes muitas vezes levam materiais desnecessários que podem contribuir para o acometimento de infecções cruzadas, sendo a segurança do paciente dentro do cuidado materno-infantil prioridade devido a sensibilidade desse momento (Rocha; Gomes, 2022).

Na temática sobre as **medidas não farmacológicas de alívio da dor no parto**, foram abordados a utilização de ferramentas que estão disponíveis na maternidade da instituição e são de fácil acesso, como a bola, chuveiro, cavalinho, musicoterapia, aromaterapia e a horizontalização do parto. As medidas não farmacológicas da dor auxiliam durante o parto para além do processo de dor, proporcionando dilatação e rapidez da fase ativa do parto (Barbosa; Salazar; Souza, 2023).

Para abordar os **direitos das gestantes, puérperas e do recém-nascido** foi convidada uma assistente social, que mostrou os recursos existentes para a proteção da mulher e bebê no momento de adaptação dos mesmos. Tais informações precisam ser passadas para as mulheres, visto que trata-se de um direito assegurado por lei à dignidade e respeito da mulher no mercado de trabalho (Junqueira *et al*, 2019).

Quanto aos **aspectos emocionais da gestação e puerpério**, a convidada foi uma psicóloga que abordou os sentimentos, a ambivalência afetiva desse momento, as dificuldades emocionais da adaptação, redes de apoio e familiar. As intervenções psicológicas nesse período são voltadas à prevenção de agravos e melhora na saúde mental materna, validando seus sentimentos e sensações; já que se entende que o enfrentamento das mudanças que ocorrem nesse período podem ser compartilhadas e percebidas pelo coletivo de gestantes (Oliveira, Santos, Cavalcante, 2019).

Ao abordar os **primeiros cuidados ao recém-nascido**, foi realizado um momento de **conversa com a pediatra**, que informou os cuidados com os bebês nos primeiros dias de vida, importância da vacinação, alterações comuns nos primeiros dias e prevenção de doenças com a

amamentação. Na continuidade, foi realizado um momento de prática do primeiro banho do recém nascido, discutindo sobre o que vestir, considerando a estação de nascimento, e o que levar para a maternidade.

Quanto aos objetos levados à maternidade, existe um risco de contaminação com o excesso de objetos que não serão usados durante a internação, como um exemplo bicos e mamadeiras. Ao realizar educação em saúde com as mães sobre o que levar para a maternidade diminui-se o acúmulo de materiais sem utilidade dentro da unidade, o que facilita a limpeza e organização (Couto *et al*, 2022).

Para trabalhar o tema da amamentação foi realizada uma atividade prática com demonstração de pega, posições para amamentar, extração e armazenamento de leite, relactação e a importância da rede de apoio para o sucesso da amamentação (FIGURA 3).

FIGURA 3 - Prática sobre amamentação



A literatura aponta como fatores associados ao desmame precoce as dificuldades de manejo da amamentação, como dor ao amamentar, fissuras, baixa produção de leite, seguidos de dificuldades de conciliar a amamentação com o retorno às atividades diárias; as quais poderiam ser evitadas e resolvidas com o conhecimento prévio da mulher (Bortoli; Poplaski; Balotin, 2019). Nesse sentido, pesquisadores apontam que a autoeficácia para amamentar pode ser favorecida com o recebimento de informações adequadas durante o pré-natal e pós-parto, podendo seguir mostrando resultados em até quatro meses pós-parto (Shafaei; Mirghafourvand; Havizari, 2020).

Como uma das atividades de fechamento, foi realizada uma visita guiada pela maternidade do Hospital Escola UFPel/EBSERH, mostrando as dependências e o caminho percorrido desde a triagem até o pós-parto dentro da instituição. A visitação à maternidade é uma das ações previstas pela rede cegonha, no intuito de promover a aproximação com o ambiente de parto, relacionamento com os profissionais e com as condutas tomadas pela instituição para a realização do parto. Trata-se de uma oportunidade para a gestante sanar suas dúvidas sobre o processo do parto e cuidados do recém-nascido, sentindo-se mais segura posteriormente durante o parto (Nunes *et al*, 2022).

A outra atividade de fechamento foi realizada ao ar livre em um parque-museu da cidade, onde foi desenvolvida a atividade de **pintura do ventre grávido** e uma sessão de fotos, de forma amadora (FIGURA 4).

FIGURA 4 - Gestantes na pintura de ventre

A pintura é um momento de relaxamento e idealização das mães, que se mostraram positivas na atividade, idealizando seus bebês e os símbolos que gostariam que aparecesse na pintura. Os desenhos foram feitos com o auxílio de moldes com formatos de bebês em diferentes estágios do desenvolvimento fetal, assim como símbolos como estrelas, corações, coroas e frases. Em sua maioria as mães optaram pelo desenho de um feto e símbolos que representassem sua gestação, elas e seus companheiros.

A pintura no ventre gravídico é uma técnica potencial de vinculação entre mãe-bebê, já que a mãe por meio da pintura idealiza as características, personificando o seu bebê. A realização da atividade promove o desenvolvimento de sentimentos e emoções positivas, como relaxamento, prazer e felicidade de vivenciar o momento (Oliveira; Ribeiro, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação desenvolvida propiciou a reflexão sobre o uso do grupo de gestantes como ferramenta de cuidado. Aos acadêmicos, a reflexão sobre o cuidado integral foi o foco, compreendendo a importância do grupo no cuidado multidisciplinar à gestante; uma vez que se constitui em um espaço de interação entre diferentes áreas do conhecimento, compartilhamento e reconhecimento das formas de construir e desenvolver a assistência nesse momento singular da vida dessas mulheres e famílias. O compartilhamento de conhecimento contribui para o desenvolvimento da autonomia como futuros profissionais na realização de intervenções efetivas e percepção empática acerca da vivência do ciclo gravídico-puerperal.

O grupo de gestantes diferencia-se da consulta pré-natal por promover melhor interação entre o profissional e as gestantes, potencializando a relação de confiança. Seu caráter multidisciplinar, proporcionou a construção de conhecimentos atualizados, específico às suas necessidades, melhorando sua tomada de decisões e autonomia na vivência gestacional.

O grupo de gestantes é uma ferramenta de educação em saúde que se mostrou efetiva para o compartilhamento de vivências, as gestantes em sua avaliação final do curso relataram positivamente o compartilhamento de seus sentimentos, diminuindo o sentimento de solidão causado pelo enfrentamento de dificuldades. Aos acompanhantes o grupo de gestantes possibilitou a melhor compreensão dos sentimentos vividos pelas gestantes e os prepararam para o

papel de acompanhante na hora do parto e puerpério, sendo facilitadores no enfrentamento destes momentos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. C *et al.* Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. 1-8, fev 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180023>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- AZAMBUJA, A *et al.* Capítulo 6: Orientações ergonômicas para a gestante no ambiente de trabalho. FIOCRUZ (org). **Cartilha De Orientação À Trabalhadora Gestante E Lactante Da Fiocruz**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2021, p. 22-25.
- BARBOSA, J. M; SALAZAR, N. P; SOUZA, A. L. D. M. Perspectiva De Enfermeiras Obstetras: Utilização De Métodos Não Farmacológicos Para Alívio Da Dor Do Parto. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 12, n.1, p. 1-12, nov-fev 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6460>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- BORTOLI, C. DE F. C. D.; POPLASKI, J. F.; BALOTIN, P. R. A Amamentação Na Voz De Puérperas Primíparas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 7 nov. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843/574>. Acesso em: 04 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
- BRITO, J. G. C *et al.* Intervenções Multidisciplinares Frente às Alterações Emocionais da Gestação/Multidisciplinary Interventions Facing Emotional Changes in Pregnancy. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 52, p. 693-702, out 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2743>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- CASTRO, A. S. V. P; GERMANO, I. L; FERREIRA, T. H. Os Aspectos Psicológicos Da Mulher: Da Gravidez ao Puerpério. **CES Revista**, v, 33, n. 2, 2019. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/view/2286/0>. Acesso em 15 abr. 2023.
- COUTO, K. P. B. O.*et al* Saberes e práticas das mães no cuidado ao recém-nascido no domicílio nos primeiros seis dias. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. 1-8, abr 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10027/6073>. Acesso em: 5 set. 2023.
- GALHANAS, A; FRIAS, A. capítulo 4 - Desconfortos da gravidez e bem estar da mulher grávida: revisão integrativa. In. Ana Frias e Maria da Luz Barros (Orgs). **Literacia em saúde para uma gravidez saudável: promoção da saúde no período pré-natal**. São Paulo, Editora Científica Digital, 2022, p. 51-62.
- JUNQUEIRA, T. L. *et al.* Gestantes Que Recebem Informações De Profissionais De Saúde Conhecem Seus Direitos No Período Gravídico-Puerperal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, p. 66-72, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2213/607>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- LIMA, Margarete Maria de *et al.* CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE GESTANTES E CASAS GRÁVIDOS PARA SEUS PARTICIPANTES. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, maio 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/66280>. Acesso em: 05 set. 2023.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo>.

php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 set. 2023.

OLIVEIRA, A. S.; SANTOS, M. E. P.; CAVALCANTE, M. A. B. A Importância Do Acompanhamento Psicológico No Ciclo Gravídico Puerperal. **Humanidades & Inovação**, v.6, n.13, p. 48-54, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1256>. Acesso em: 5 set. 2023.

OLIVEIRA, B. B. DE; RIBEIRO, J. P. A experiência da pintura no ventre materno. **Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 602–611, dez 2021. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/544/563>. Acesso em: 04 ago. 2023.

PEREIRA, V. D. V *et al.* A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62890–62901, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15721>. Acesso em: 5 ago. 2023.

ROCHA, T. D. P.; GOMES, Y. DE S. **Roda de conversa com gestantes como estratégia de educação em saúde: relato de experiência.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em enfermagem), Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2022. Disponível em: https://www.rii.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6204/5/TCC_ThayzaRocha_YasminGomes.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.

RODRIGUES, C. *et al.* Conhecimento das puérperas em relação ao parto humanizado e às vias de parto. **Femina**, p. 161–166, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428726>. Acesso em: 01 set. 2023.

SHAF AEI, F. S.; MIRGHAFORVAND, M.; HAVIZARI, S. The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: a randomized controlled clinical trial. **BMC women's health**, v. 20, n. 94, p. 1-10 mai 2020. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-020-00947-1>. Acesso em: 04 ago. 2023.

Data de recebimento: 16/10/23

Data de aceite para publicação: 18/01/24